

Cores complementares com uma abordagem gráfica

Transcrição

[00:00] Tendo a consciência do poder do contraste entre essas cores complementares, podemos ir um pouco além. Aqui, até agora, utilizamos o recurso que tem a ver com a forma como nós percebemos as cores do mundo, é uma coisa mais natural.

[00:15] Mas sabemos que nós podemos utilizar também uma forma bem artificial mesmo, uma coisa mais gráfica, porque o importante não é ficar realista o quadrinho. O importante é fazermos com que o leitor leia de uma forma bem natural e sinta bem o que está acontecendo ali, todas as emoções que essas cores nos passam. E que também facilite a leitura, que ele olhe no lugar certo, que passe o olho e já entenda de uma forma mais rápida o que está acontecendo.

[00:42] Então, por exemplo, nós podemos ter aqui, no caso, a necessidade de destacar somente a letra “a” que está flutuando aqui. Nós não queremos que o robô destaque tanto, nem o fundo. O “a” é só principal.

[00:55] Então nós podemos deixar o “a” com um tom e usar a cor complementar no restante, de modo que crie um contraste entre o “a” e o personagem com o fundo.

[01:06] Por exemplo, vou deixar o “a” aqui esverdeado. Vou vir aqui, vou selecionar todo o personagem aqui, desativar a camada daqui, vem aqui na camada da cor, seguro o “control”, clico aqui, então selecionou tudo. Aqui não tem nenhum tipo de pintura, de claro-escuro. Então a sombra está só na camada separada.

[01:28] Vou tirar a seleção do “a”, então no “a” eu não vou mexer, eu vou manter ele com esse tom verde. Seguro aqui o “alt” e vou, com a varinha mágica, tirando, clicando aqui, tirando a seleção do “a”. Então está tudo selecionado menos o “a”.

[01:43] E eu volto aqui no color balance e vou deixar o tom do personagem mais avermelhado. Aumenta o vermelho, aumenta o magenta, aqui o amarelo e o azul não muda tanto. Olha só, vou aumentar aqui para ficar bem mais avermelhado. Bastante vermelho, bastante magenta. Dou um “ok” aqui. O “control” “b” aqui. Ainda não consegui deixar tão vermelho. O “control” “u”, que é o de mexer na cor ali direto, podemos jogar para um tom mais avermelhado mesmo, mais para a esquerda, aqui. Ficou bem vermelho.

[02:32] E como a sombra do exemplo anterior já estava vermelho, então vai reforçar ainda mais isso. E o fundo também, então aqui nós temos um contraste bem grande, destacando o “a”. Quando nós batemos o olho, nós quase que vemos só o “a” na imagem aqui. O resto está tudo num tom meio avermelhado, que é o complementar do verde, então destacou o “a” do fundo.

[02:53] É um recurso totalmente artificial, então ele não é natural aos olhos, quando você bate o olho e está tudo bem. Não, tem alguma coisa errada quando nós vemos isso. Por mais que nós não tenhamos a missão, na hora de colorir o quadrinho, de fazer aquilo ficar extremamente realista, mas se for artificial demais, aquilo pode ser estranho ao ponto de tirar a imersão do leitor. Então ele está lendo ali ele de boa, mas tem algo que está destoando tanto que, se não tiver um motivo para aquilo, então parece que está meio estranho.

[03:26] Às vezes, tem uma história que esse robô está tentando, de alguma forma, encontrar essa letra “a”, e essa letra “a” é um elemento muito mágico. E quando ele aparece, ele tem esse destaque, esse contraste aqui. Quando o personagem encontra ou cria, de alguma forma, aí sim faz sentido. Porque faz sentido ter esse contraste, esse destaque, em algo mágico, algo diferente de tudo, então aí já até funciona esse contraste aqui.

[03:55] Mas se não for isso? É só uma letra “a” que está ali. Então aí não funciona, porque está chamando atenção demais. Então nós temos que sempre encontrar esse equilíbrio entre o realista ou artificial e a fluidez da narrativa, a forma como o

leitor está vendo, isso aqui está funcionando ou não.

[04:15] E se for realista demais, às vezes, é estranho, porque destaca uma coisa que não precisa. Se for artificial demais, também. Às vezes você quer destacar algo, destaca demais, e acaba que extrapola.

[04:27] Um exemplo aqui, igual eu falei, pode ser algo muito mágico, algo muito importante na história ali e algo muito diferente de tudo que já tinha aparecido, faz sentido ter esse contraste. Mesmo assim, ainda controlamos, às vezes diminui, aumenta um pouco, tipo o vermelho aqui, podemos diminuir um pouco o vermelho.

[04:48] Por que o robô ficou vermelho do nada? Às vezes fica meio estranho, se nós deixarmos muito exagerado. Se for um vermelho mais sutil, passa de boa. Por exemplo, vou selecionar o “a” e vou duplicar ele para ele ficar realmente verde ali separado.

[05:03] Aqui na camada onde que eu deixei o robô vermelhinho, eu vou diminuir a opacidade da camada. Então vai ficar mais próximo do que está original, que é mais acinzentado. E a sombra também. Não vou deixar a sombra tão vermelho, vou diminuir um pouco a saturação da sombra. Olha só.

[05:27] Nós ainda temos um robô com tom mais avermelhado, mas não está aquele contraste estranho que estava antes.

[05:39] Quando nós vamos trabalhar com essas cores complementares, por mais que seja de uma forma mais gráfica, nada realista, nós temos que ter esse controle para não fugir, não atrapalhar de fato a leitura.

[05:49] Posso, por exemplo, destacar o personagem. Se eu quero destacar o personagem, posso deixar o personagem verde, só o fundo meio vermelho, por exemplo. Às vezes, tem uma cena com vários personagens e quer destacar um específico, deixa ele com um tom e o restante tudo com o tom complementar.

[06:05] Só que você tem que controlar para não exagerar nesse contraste, porque às vezes destoa demais, igual estava aqui o “a” e o vermelho, e ao invés de chamar atenção de um elemento específico que você quer, você chama atenção para todo o restante. Ou o contraste em si chama atenção mais do que a história, então nós temos que sempre manter esse equilíbrio.

[06:26] Então, aqui é uma outra possibilidade, de utilizarmos essas cores complementares, que não tem a ver com a forma que nós vimos, é uma coisa puramente gráfica mesmo.